



IADES

RELATÓRIO IADES Nº 2 - DEZEMBRO/95

*CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E/OU NA RUA
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

PROJETO INTEGRADO - PLANEJAMENTO E AÇÃO - PROASF

ATIVIDADES REALIZADAS EM DEZEMBRO DE 1995

MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

Desenvolvimento simultâneo de trabalho nos 5 eixos alimentadores de informação e conhecimento, para diagnóstico, prognóstico e processo de construção da metodologia pedagógica do PROASF e plano integral de atendimento.

EIXO 1 Sistematização bibliográfica de estudos experiências e projetos de atenção a crianças e adolescentes em situação de rua e/ou na rua (conforme item 4.1 pg. 11 e segs. do projeto).

1.1 Levantamento através de leitura crítica dos estudos mais significativos num universo de 100 títulos (conteúdo e abordagem metodológica).

1.2 Priorização de análise – em processo de análise

Programa Regional Crianças em Circunstâncias Especialmente Díficeis (programa regional para América Latina e Caribe - Bogotá, UNICEF - 1988)

– Programas não convencionais de Atendimento à criança da rua (Abertura e Humanização Institucional)

- Equador (Ação Guambras)
- Venezuela
- Assuncion - Paraguay
- México
- Brasil

- Série - Alternativas de Atendimento à meninos de rua (Funabem).
 - Paulo Freire e educadores de rua: uma abordagem crítica - Funabem / Unicef.
 - Escola também para os meninos de rua
 - É possível educar na rua?
 - Crianças de rua e autonomia
 - O menino, o trabalho e a lei
- USP - Faculdade de Educação: Quando eu voltar a ser Criança
- Rede Cidadania: "Projeto de Centros de Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes Infratores" - out. 90
- Projeto Axé – Bahia 1993
- Projeto Miguelim - Minas Gerais
- Programa Integrado de Apôio ao Menor de Goiania (Alba Zaluar)
- Menor na Sociedade Brasileira – (org. Ivete Ribeiro)

EIXO 2 Referencial bibliográfico/metodologia pedagógica de atuação - família/comunidade (conforme item 4.1 pg. 11 e seguintes.).

2.1. Plano Integral / Metodologia – sendo municada de dados e análises através de grupos de trabalho dos demais eixos de levantamento de dados e elaboração inicial de metodologia de trabalho para orientação as condutas dos educadores frente a flexibilidade exigida por ações desta natureza.

- elaboração na perspectiva de (re) construção das identidades sociais dos atores sociais (criança e adolescentes de rua e/ou na rua) objetivando apontar alternativas para a construção de possibilidades de retorno às suas famílias de origem ou mecanismos outros de proteção (Goffman – manipulação de identidades deterioradas — "Sofisma"). (Poemas Pedagógicos de Makarenko) (obra de Freinet e Paulo Freire como princípio norteador), junto com os resultados dos levantamentos realizados pelos demais eixos do trabalho

2.2. Levantamento dos dados e análise da situação atual de rua e/ou da rua em São Paulo.

A estratégia inicial para o Eixo 2.2. foi: definidos os locais "Viaduto D. Paulina" e "Rua dos Italianos" e como universo educadores e crianças — a delimitação passava por parâmetros de semelhança ou contraste, incluindo análise dos projetos do CASA, discussões e entrevistas sobre o "imaginário e o simbólico" das crianças e adolescentes de rua e/ou na rua atendidos pelo CASA. Pelas informações que dispunhamos, buscamos dados iniciais junto a profissionais com experiência em "Meio Aberto", já que objetivava-se metodologia emergencial para referenciar público, objetivos, trabalho e profissionais dos "Baixos do Viaduto", com quem desenvolvia ou desenvolveu trabalhos semelhantes.

Os adiamentos causados pelo calendário e agendamento do CASA — reunião realizada em 27 de dezembro 1995 das 09:30 às 13:00 horas — direção e equipe e visita aos locais agendada para janeiro/96 nos forçaram a mudar de rumos. Passamos a buscar profissionais/educadores que tinham trabalho e vivência concreta de rua, realizando pesquisas em profundidade e mapeando regiões com 2 objetivos:

1º **municar** com conhecimento concreto a equipe de metodologia

2º **municar** o mapeamento para Eixo 5. — locais de concentração de crianças e adolescentes na rua.

Num segundo momento de análise interna do trabalho — após reunião com o CASA, confirma-se o acerto do rumo de nossa estratégia inicial, dada a informação do CASA que o espaço do viaduto D. Paulina atendia como retaguarda ao SOS — que passa atender público cujas características podem ser também encontradas em trabalhos de C.J.s, Enturmando, L.A. — experiências típicas de "retaguarda" (carater preventivo — Rua dos Italianos) e de complementação.

Este "detour" de trabalho deve-se ao fato de inicialmente (fev. à junho 95) o "Baixos do Viaduto" estar planejado para ser o "locus" inicial, o espaço aberto às crianças e adolescentes da região da Sé; hoje com clientela do SOS.

Assim sendo realizaram-se entrevistas com educadores mapeando e caracterizando, no mês de dezembro de 1995, as regiões de Moema, Pinheiros, Itaim, Jardins, Santo Amaro, Vila Prudente, Vila Nova Galvão, Sé (região central), Snátana, Cerqueira Cezar, trabalha... em processo e com continuidade. Exemplificando:

The first part of the report deals with the general situation of the country and the progress of the work done during the year. It is followed by a detailed account of the various projects and the results achieved. The report concludes with a summary of the work done and a list of the names of the staff members who have been engaged in the work.

The second part of the report deals with the financial statement of the year. It shows the total income and expenditure for the year and the balance carried over to the next year. It also shows the details of the various items of income and expenditure and the reasons for the changes from the previous year.

The third part of the report deals with the personnel statement of the year. It shows the total number of staff members employed during the year and the details of their salaries and allowances. It also shows the details of the various items of expenditure on staff and the reasons for the changes from the previous year.

The fourth part of the report deals with the general remarks of the year. It discusses the various problems that have arisen during the year and the steps that have been taken to deal with them. It also discusses the various achievements of the year and the reasons for them.

The fifth part of the report deals with the recommendations of the year. It discusses the various measures that should be taken to improve the work of the organization and the reasons for them. It also discusses the various measures that should be taken to improve the financial position of the organization and the reasons for them.

The sixth part of the report deals with the conclusions of the year. It summarizes the main findings of the report and the recommendations that have been made. It also discusses the various measures that should be taken to implement these recommendations.

RESUMO – MEIO ABERTO (ALGUNS BAIRROS)

Moema: as “rondas” - educadores percorrendo as ruas com presença de meninos (as) – Se prestavam a contatos/criação de vínculos/orientação para os meninos (as). Contatos com comunidade/lojistas/Soc. Civil Organizada. Atividades na casa planejadas com temas e grupos formados e convidados para participação. Pastas individuais e acompanhamento. Cada tema é trabalhado até todos (ou quase) comparecerem. Raras visitas familiares. Alguns familiares vem buscar auxílio (informações/orientações).

Pinheiros: **Grupo “Gimba”:** Adolescentes guardadores de carros e acompanhados por anos de demandas básicas equacionadas. Razoável estruturação - contatos de “manutenção” busca de empregos. Eventualmente problemas com polícia. Circuito de drogas/roubo. Visitas na casa para conversas com educador. Ações Individualizadas - caso a caso.

Grupo Oscar Freire: Adolescentes vendedores. Anos de atendimento. Razoável estruturação. Mercadorias compradas no atacado. – Grupo cooperado – Horário fixo, alguns defendiam um “extra” com michê, prostituição de rua. Casos de HIV+. Grupo se agrega ao dos deficientes físicos da Henrique Schaumann X Rebouças X Av. Brasil. Manutenção de vínculo. Moradores da favela do Jaguaribe. Solicitação: **Esportes**.

Grupo Henrique: Mães com crianças pedintes na esquina da Henrique Schaumann X Teodoro Sampaio. Demandas básicas: contatos, formação de vínculos - atividades lúdicas/jogos. Conversas com mães: demandas assistencialistas.

Não saiu disso pois a educadora de rua sempre se ateu ao pronto-socorro: saúde - viabilizar atendimento/ documentação/ escola - poucos problemas. Crianças muito pequenas, mãe recusou creche/ SURBES - material de construção/ IAFAM - Projeto de vida ¼ de salário mínimo por filho em parcelas, adolescentes 1/5.

Ênfase **no lúdico** - atividades com vários materiais e técnicas de desenho, pintura, colagem, dobraduras - atendimento exclusivamente na rua.

Coord. intervém - reforço (outro educador junto), discussão de metas, visitas familiares, mães se assustaram. Sumiram. Depois tivemos notícias - só mudaram de ponto.

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

Grupo Mário Ferraz: Adolescentes femininas que esmolavam no local trazidas pelas mães. Cresceram assim e já com 14/17 anos substituem as mães trazendo os irmãos menores. Vaidosas, cruéis - surram os pequenos com fúria. Odeiam essa situação.

Atendimento em posto (projeto conjunto para adolescentes). Acompanhamento interdisciplinar de dermatologista a ginecologista, dentista, psicólogos. Dinâmicas, palestras, teatro, dança.

Vaidosas, egoístas, exigentes - engoliam a equipe multiplicando demandas desnecessárias.

Estruturadas/demandas fugiam do âmbito/objetivo do equipamento. Processo de fim de atendimento.

Golpe: elas organizaram os pequenos e forçaram atendimento para os pequenos e de contrabando, para elas. Dilema. Pequenos de 0 a 4 anos em grande número. Não havia como evitar o comparecimento nas ruas ou na casa. A coisa agravou quando os rapazes da favela passaram a freqüentar a casa – por motivos óbvios – e demandando atendimento. O grupo lotava diariamente a casa. Eram mais ou menos 45.

Crise: fechar para balanço. Pau na equipe. A educadora na verdade não queria encerrar o trabalho com as meninas. Afeto, vínculos afetivos, acomodação, temor de iniciar nova frente. Meses de conflitos/manhas/ choradeira. E equipe “ignorava” –Geladeira total. Elas contra-atacam: armam uma festa junto à comunidade em nossa homenagem. Mobilizam a favela que comparece ao salão de festas que elas conseguiram via diretoria do posto de saúde. Uma a uma sobem ao palco e deitam elogios rasgados, conta, e relembram os anos de atendimento, declaram sua gratidão. Fazem juras de amor eterno. Chorávamos de remorso e emoção. Depois disso, sumiram. De vez em quando alguma vem nos visitar.

Grupo Panamericana: Grupo de meninas e meninos que na Praça Panamericana, começou-se a ter contatos com os educadores em 1991 (outubro/novembro). Pedintes/guardadores de carro, vinham quase todos da favela Jaguaribe. A principal característica era que compareciam já com uma missão: **não voltar para “casa” enquanto não ganhassem uma quantidade “x” de dinheiro.**

The first part of the report deals with the general situation of the country and the progress of the work done during the year.

The second part of the report deals with the results of the work done during the year and the progress of the work done during the year.

The third part of the report deals with the results of the work done during the year and the progress of the work done during the year.

The fourth part of the report deals with the results of the work done during the year and the progress of the work done during the year.

The fifth part of the report deals with the results of the work done during the year and the progress of the work done during the year.

The sixth part of the report deals with the results of the work done during the year and the progress of the work done during the year.

Através da sistematização do atendimento - contatos, formação de vínculos, periodicidade regular de contatos, muito lúdico e muito jogo, grupo e indivíduo foram se revelando.

Da população atendida por Pinheiros essa era a parcela que mais acumulava demandas na área de violência doméstica. Espancamentos, torturas, estupros, crueldades muitas vezes gratuitas - esse era o tratamento que ganhavam em casa.

Ainda assim, era para lá que as encaminhávamos pois "rua não é lugar de criança". Era para o "convívio" familiar que insistíamos em recolocá-las. Levá-las para serem massacradas. Tecnicamente correto. Afinal não havia rompimento de vínculos, era inaceitável a permanência por longos períodos na rua. Eram muito novos para ficarem tão expostos aos agentes da rua.

Mesmo assim, elas insistiam em ficar por ali, dias e noites, esquecidos da vida, brincando, sendo apenas crianças. A comunidade toda ficava indignada com a incompetência dos educadores de rua.

Grupo Museu: Quem transita pelo bairro do Itaim-Bibi já se acostumou com a cena. Nos faróis das esquinas da Dr. Mário Ferraz X Cidade Jardim, Faria Lima X Cidade Jardim e 9 de Julho X Cidade Jardim. A triste rotina de todas as noites se repete. São meninos e meninas, alguns até carregando bebês, implorando por trocados.

Perto, ocultas pelas árvores da Pça. Luis Carlos Paraná, as mães, tias, irmãs mais velhas, aguardam pelo dinheiro.

Trabalhei por mais de 2 anos (agosto/90 a setembro/93) como educador de rua de uma casa aberta no atendimento das crianças do "Grupo Museu".

Batizamos o grupo assim por causa das atividades que realizamos com as crianças, junto/com/e no museu da Casa Brasileira.

É um grupo grande e antigo no "pedaço". O último levantamento que fiz comportava (Julho/93) 32 "mães" e 89 crianças, variando de 0 a 13 anos. A maioria era menina, mas os mais novos eram meninos. Sua frequência no local variava conforme o bolso/tempo/tragédia. "Batiam ponto" todas as noites 9 mães e 35/38 crianças. Chegavam ao cair da noite, trocavam as roupas das crianças - quanto mais "molambento" melhor. Só em dias de aperto bravo ou de pouca arrecadação é que as mães resolviam "pernoitar nos Jardins". Do contrário, perto das 0:00hs rumavam para casa.

Todas vinham da zona sul - Pedreira/Jardim das Imbuías/Parque São Jorge, grande parte tinha laços de parentesco e/ou moravam perto umas das outras. (vizinhança)

Hoje (dezembro/95) quando arrecadam mais ou menos, cada criança apura, em média 100 reais numa noite. A mãe fica com tudo. Dias depois não tem mais nada.

Antonia de Queirós Zona quente. Educadores em duplas/trios. Atendem regiões: Augusta, alguns mocós. – casas/prédios “abandonados” (ocupados?), região da República.

Parte da Paulista Tem de tudo. Mães com bebês e crianças pedintes, adolescentes de rua, muito tráfico de drogas, assaltos, furtos, roubos, ampla teia de relações. Isolado não existe. Atendimento ultra-tenso, precauções de segurança, atividades na casa muito planejadas e não raro confrontos bastante violentos.

Circuito infratores. Se algum garoto(a) sai de circulação ou “rodou” ou foi “apagado”.

Região de Pinheiros
Caracterização das Crianças e Adolescentes – de rua e/ou na rua

Pto. Geográfico	Faixa etária	Bairro origem	Atividade	Vínculo Familiar	quantidade/ presente/ mês
1 R. Escócia X Av. Faria Lima	14 a 17	Pirajussara Campo Limpo Embú	guardar carros	Presente	13
2 Av. Cidade Jardim X Av. Faria Lima	2 a 12	Jd. São José Jd. São Jorge Pedreira	mendicância	Forte	73
3 R. Dr. Mario Ferraz X Av. Cidade Jardim	2 a 16	Favela Paraisópolis	mendicância	Presente	40
4 R. Oscar Freire X Av. Rebouças	13 a 17	Capuava (Sto. André)	vender nos farois	Presente	8
5 Pça. Panamericana	8 a 15	Carapicuíba Pirajussara Jaguaribe	mendicância, guardar carros	Presente	17
6 Av. Henrique Schaumann	4 a 14	Capuava (Sto. André)	mendicância, vender nos farois	Forte	3
7 Lgo. da Batata	10 a 16	Campo Limpo São Judas Rio Pequeno	andar pelas ruas	Frágil	10
8. Lgo de Pinheiros	12 a 16	Campo Limpo	andar pelas ruas	Frágil	8

Year	1980	1981	1982	1983	1984
1	100	100	100	100	100
2	100	100	100	100	100
3	100	100	100	100	100
4	100	100	100	100	100
5	100	100	100	100	100
6	100	100	100	100	100
7	100	100	100	100	100
8	100	100	100	100	100
9	100	100	100	100	100
10	100	100	100	100	100

Table 1. Summary of the data for the years 1980-1981.

The data for the years 1980-1981 are summarized in Table 1. The data show that the number of observations for each year is 100. The data are presented in a table with 10 rows and 6 columns. The columns represent the years 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, and 1985. The rows represent the different categories of data. The data are presented in a table with 10 rows and 6 columns. The columns represent the years 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, and 1985. The rows represent the different categories of data. The data are presented in a table with 10 rows and 6 columns. The columns represent the years 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, and 1985. The rows represent the different categories of data.

EIXO 3 Conselhos Tutelares (conforme item 4.3 pg. 22 e segs.)

3.1 Quatro discussões em Grupo - com Conselheiros Tutelares e análises com a presença de técnicos do Coprocaf (interface de trabalho)

Grupo 1. Vila Mariana / Jabaquara; Ipiranga; Santo Amaro.

Grupo 2. Freguesia do Ó; Penha; Vila Maria / Vila Guilherme.

Grupo 3. Perus / Pirituba; Pinheiros / Itaim; Lapa; Butantã; Itaquera.

Grupo 4. Mooca; Vila Prudente; Guaianazes; São Mateus.

Temas Discutidos nos Grupos:

1. Situação e condições de trabalho
 - papel do Conselho Tutelar
 - conhecimento da problemática da região
 - retaguarda aos Conselheiros
2. Condição Institucional
3. Infraestrutura e equipamentos
 - necessidades
 - demandas
 - origem das demandas
4. Expectativas sobre o PROASF

3.2 Análise específica e elaboração de texto sobre:

“Relações Institucionais dos Conselheiros Tutelares com o Judiciário e o Ministério Público”.

- Interface para práticas comuns – ações uniformizadas (ex.: termo de guarda, petição, etc.).
- Competências e limites das esferas de competência.
- Rotinas técnicas e administrativas
- Situação limite – Vara de Família (que teoricamente foge a competência do Conselho Tutelar).

EIXO 4 Interface de trabalho multidisciplinar (conforme item 4.4 pg. 27 e segs.)

- 4.1. Reuniões sistemáticas de trabalho conjunto – IADES / PROCAF
- 4.2. Seminário de integração e interface com todos projetos PROASF
- 4.3. GEMINTER - Somente agendado para dia 9 de janeiro 1996 – às 10:00 horas no C.A.S.A.
- Trabalho não iniciado.
- 4.4. Levantamento no CMDCA/SP de todas entidades cadastradas no Conselho e planos e programas apresentados (uns são padrão alguns que são explicitados e detalhados sendo analisados) e clientela atendida.
- 4.5. Início de trabalho – com MNMMR e agendamento com Pastoral do Menor (CNBB) – entrevistas sobre metodologia das entidades e formas de atuação

EIXO 5 Indicadores Sociais: equipamentos e serviços (conf. item 4.5 página 29 e seg.)

Indicadores – renda, crescimento econômico e demográfico e níveis de emprego no município de São Paulo – Painel amplo.

Distribuição Espacial (por distrito) de **equipamentos e demandas**.

Levantamento de dados, crítica de pertinência e início de consolidação.

com cópia para CMDCA São Paulo.

São Paulo, 31 de dezembro de 1995

Cacilda M. Ascitti

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950

1950